

LEVANTAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Fernando Rodrigo Dall Igna

Maria de Lourdes Pinto de Almeida

RESUMO

Este texto é fruto de pesquisa desenvolvida pelo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior da região Sul – GEPPES SUL, vinculado ao GIEPES Internacional da UNICAMP. Nosso objetivo é levantar o perfil dos grupos de pesquisa em Educação Superior nas universidades públicas da região Sul do Brasil, buscar seus respectivos eixos norteadores, assim como verificar em quais universidades vem sendo desenvolvidos, fazendo uma reflexão sobre como caracterizam suas produções acadêmicas na Região Sul do Brasil. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo de Lawrence Bardin, com foco no método histórico crítico. A coleta de dados teve como base uma delimitação do campo de conhecimento construído a partir do diretório de grupos de pesquisa do CNPq.

Palavras-Chave: Grupos de Pesquisa em Educação Superior. Políticas de Educação Superior. Produção do Conhecimento no Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Tendo esta pesquisa o intuito de analisar o perfil e a produção dos grupos de pesquisa na área de educação superior na região Sul do Brasil. A pesquisa procurará determinar quais são as investigações realmente relevantes no sentido de indagar prováveis indicadores de impacto, recepção ou utilização dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e social. Além disso, buscará verificar quais áreas de pesquisa estão sendo repetidamente investigadas e quais podem estar sendo pouco estudadas no que se refere à pesquisa em educação superior.

Segundo Almeida; *In*: Tello (2013, p. 580 – 581),

o conhecimento científico se caracteriza por buscar uma constante busca por rigor. Tal rigor tem como objetivo, sobretudo um auto controle fundado em critérios de validade que, ao mesmo tempo, objetiva e da a ciência parâmetros para sua evolução, além de permitir demarcar seu espaço como tal.

De acordo com a autora citada, o conhecimento científico, especialmente aquele diretamente ligado às políticas educacionais de ensino superior, buscam um rigor que muitas vezes não se visualiza nos trabalhos da área, talvez devido ao grande número de pesquisas repetitivas e com certa ausência de critérios epistemológicos, desenvolvidos no campo das

políticas educacionais do ensino superior. Fato que frequentemente acarreta que sejam levantadas dúvidas sobre a validade das produções desenvolvidas neste campo.

Para Almeida; *In*: Tello (2013, p. 586),

esta ausência de critérios epistemológicos como critérios ético políticos na pesquisa traz alguma fraqueza no processo de investigação, que em alguns casos são geradas com um ecletismo teórico em seus fundamentos, uma mistura de perspectivas que não falam umas com as outras e, em alguns casos são até mesmo opostas.

Esta falta de fundamentação e de critérios epistemológicos, muitas vezes encontrados nas pesquisas, tende a gerar dúvidas sobre sua validade. Atualmente no que tange às pesquisas educacionais do ensino superior, percebemos bem esta realidade, uma vez que muitas das áreas de estudo neste campo se repetem, o que por si só acaba produzindo pesquisas sobre pesquisas já realizadas muitas vezes, sem argumentos ou questionamentos novos, e sem uma base epistemológica bem definida.

Segundo Almeida *in*: Tello (2013, p. 386),

vivemos, em uma era de falta de produtividade que se vê prolongada tanto na teoria contemporânea, como esta, na cultura do simulacro; o que leva a um consequente enfraquecimento tanto nas nossas relações como na própria pesquisa no campo da política educacional.

Para tanto, esta pesquisa se caracterizou por buscar verificar “qual é o perfil dos grupos de pesquisa em Educação Superior e de seus membros, refletindo sobre como se caracterizam suas produções acadêmicas, como são divulgadas e ainda, se há um possível impacto destas em termos teóricos, políticos e práticos no Brasil?”.

Este estudo procurou, por meio das plataformas digitais <http://dgp.cnpq.br/> e <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/> realizar um levantamento do número de grupos de pesquisa desenvolvidos no Brasil e na Região Sul do Brasil. Investigou, portanto, a quantidade de grupos de pesquisa estabelecidos nos três estados da região Sul, quantos em universidades públicas e, por fim, aqueles cadastrados junto ao CNPQ no censo de 2014, voltados ao campo da Educação Superior e das Políticas de Educação Superior nas universidades públicas da Região Sul do Brasil.

Por meio deste levantamento, buscamos caracterizar a forma como se compõem os grupos de pesquisa em educação superior, suas reais dimensões, assim como relacionar quais as linhas de pesquisa que vêm sendo pesquisadas, e quais têm produzido conhecimentos realmente válidos e significativos no que tange ao campo do conhecimento científico.

Cabendo analisar a dinâmica de cada grupo de pesquisa e verificar quais se consolidam como polos da produção do conhecimento no campo da educação superior.

Neste contexto, nos cabe ainda indagar se os grupos de pesquisa vêm se tornando um local de formação para os novos pesquisadores e se os mesmos se caracterizam pela aderência de suas pesquisas aos objetivos a que suas linhas de vinculação se propõem.

No tocante ao perfil dos grupos de pesquisa, entendemos que é de grande valia saber qual o perfil, a formação, a experiência e os interesses de pesquisa de seus integrantes, principalmente quando da referência ao(s) líder(es) de cada grupo analisado. Uma vez que, consideramos importante a formação adequada para o grupo de pesquisa ao qual se propõem liderar ou mesmo participar como pesquisadores, a comprovação da não vinculação dos integrantes de cada grupo de pesquisa no que tange à sua formação, experiência e interesse de pesquisa ao grupo em que se inserem, poderia caracterizar a perda da validade científica de suas pesquisas e das produções provindas de tais investigações. Neste sentido, Santos (2012, p. 8), afirma que,

as redes entre pesquisadores são um tema de reconhecida relevância, buscando a compreensão das condições produtoras de relações entre pesquisadores mediante o estudo das dinâmicas dessas interações no cotidiano de grupos de pesquisas, ensejando a possibilidade de se admitir a existência de auto geração e retroalimentação de conhecimento no ambiente de pesquisa.

Neste contexto, a formação de redes ou mesmo grupos de pesquisa se caracteriza como de extrema importância para a universidade, sendo que é por meio destes que se desenvolvem as principais pesquisas científicas no meio acadêmico.

Segundo Bernardo (2011, p. 9), “o Brasil tem sido desafiado a enfrentar questões estratégicas e complexas nas atividades de ciência, tecnologia e inovação que demandam a formação de redes de pesquisa e Pós-graduação orientadas à redução das disparidades acadêmicas regionais”. Contudo, o que temos percebido no que concerne aos termos “redes” ou “grupos” de pesquisa nos últimos tempos é uma espécie de “privatização” do conhecimento e é através desta “privatização” do conhecimento produzido, que ocorre a mercantilização do mesmo, criando-se mecanismos para que haja um aumento de valor do conhecimento assegurado. Este fenômeno, por sua vez, levaria à criação de uma espécie de “pesquisa competitiva” dentro do meio acadêmico.

Segundo Almeida (2012, p. 12),

Há um contraponto a esse posicionamento de se criar “pesquisa competitiva” no interior da academia, uma investigação integrada ao mercado liberal, enfim, essa nova situação que se engendra nas academias brasileiras do século XXI, acreditando que se trata de uma etapa transitória que durará até que se produza uma perfeita harmonização e conscientização do papel que se cumpre, seja ele o acadêmico, o empresarial é científico.

Atualmente, as universidades tendem a ser condicionadas ao contexto no qual se inserem e seus objetivos estão ligados aos interesses dos grupos organizados, ou mesmo do mercado. Muitos dos investimentos em pesquisa realizados nos grupos pelas universidades provêm de investimentos diretos de setores empresariais e isto nos leva a analisar questões como: Até onde vai a autonomia das universidades frente a estes investimentos? Até que ponto poderemos estimular uma possível integração entre universidade e o contexto socioeconômico e político?

Para Almeida (2012, p. 97),

A universidade ocupa uma posição central para se promover um desenvolvimento conjunto e autossustentado. É a partir dela que se pode articular um amplo programa de Pesquisa & Desenvolvimento que contemple os variados interesses sociais.

Contudo, a universidade depende diretamente de financiamentos, o que pode acabar tornando-a manipulada pelos interesses do mercado e das demandas industriais. Em um mundo extremamente globalizado como o de hoje, exigem-se muitas mudanças e reorganizações em seu meio, o que em alguns momentos acaba por suprimir determinadas áreas de pesquisa que, economicamente, são consideradas inviáveis, acabando por transformá-las em uma extensão das pesquisas industriais.

Neste sentido segundo Almeida (2012, p. 98),

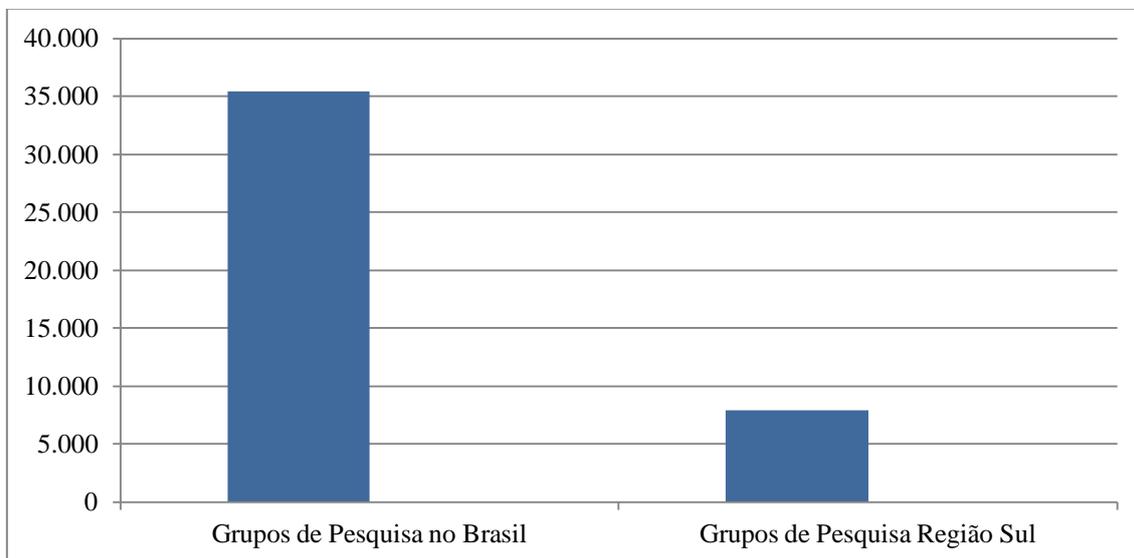
Por outro lado, a universidade pública pode se reafirmar como um centro de ressonância dos problemas nacionais, e se determinar conforme um projeto mais vasto no qual o mercado e as empresas estariam subordinadas aos interesses mais amplos de um desenvolvimento econômico não excludente internamente e não subordinado externamente.

Desta forma, cabe a nós pensarmos em um modelo de projeto para as instituições de ensino superior que busque uma maior participação das empresas em financiamentos de pesquisas e desenvolvimento, mas sem que abram mão da sua autonomia como universidades.

Segundo o censo da educação de 2014, o Brasil hoje possui 35.424 grupos de pesquisa cadastrados nos seguintes eixos: ciências humanas, ciências da saúde, sociais aplicadas, engenharias e computação, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, ciências agrárias, e

linguística, letras e artes. Destes, a Região Sul do Brasil conta atualmente com 7.938 grupos de pesquisa em educação superior, como podemos ver no Gráfico 1 que segue:

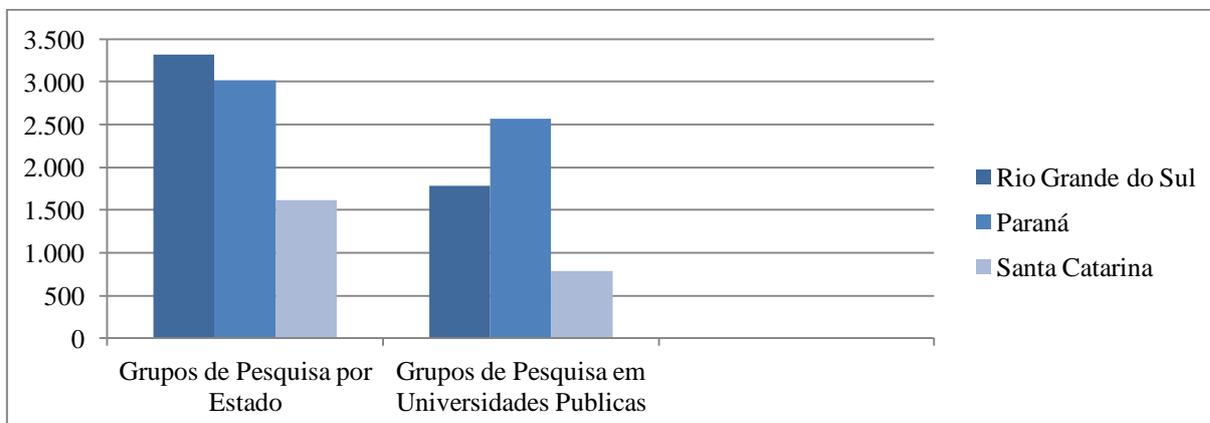
Gráfico 1: Relação entre número de grupos de pesquisa no Brasil e na Região Sul



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/>

Dos 7.938 grupos de pesquisa na região Sul apontados anteriormente, 3.315 estão sendo desenvolvidos no Rio Grande do Sul. Destes, apenas 1.786 em Universidades Públicas; 3.011 no Paraná, compreendendo 2.567 em Universidades Públicas; e 1.612 em Santa Catarina, sendo 786 em Universidades Públicas. O Gráfico 2 ilustra o que acabamos de narrar:

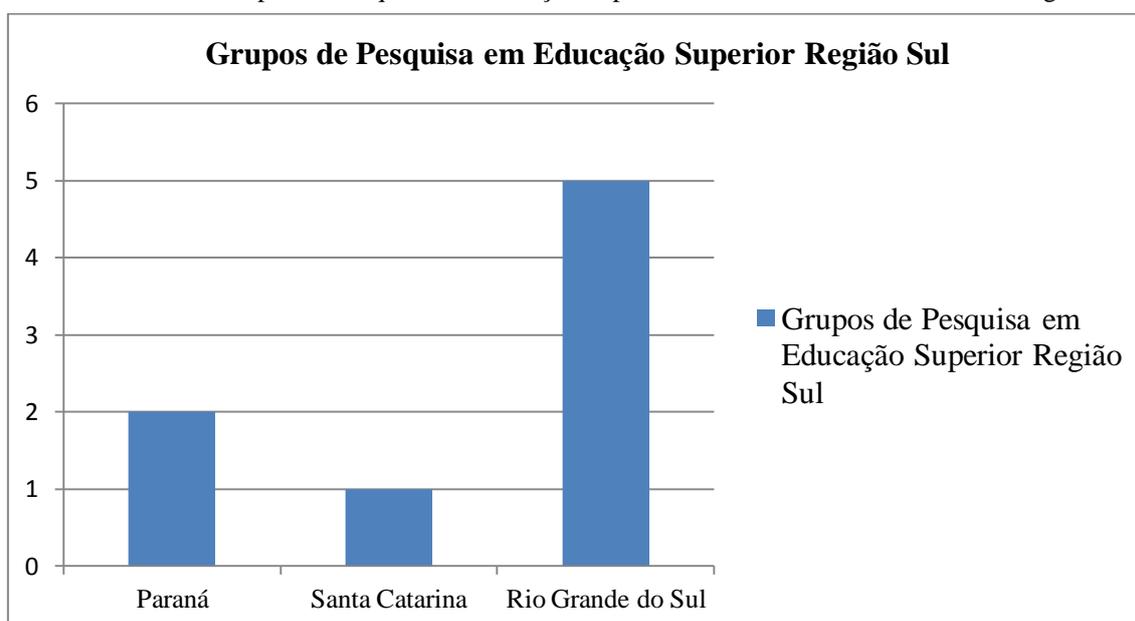
Gráfico 2: Relação entre os grupos de pesquisa por estado e universidades públicas de ensino superior.



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/>

Com o aprofundamento da pesquisa, verificamos que dos 2.567 grupos de pesquisa em universidades públicas do Paraná, apenas dois são voltados à educação superior, enquanto dos 786 grupos nas universidades públicas de Santa Catarina somente um deles desenvolve suas investigações no campo da educação superior. Já no que tange aos 1.786 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ em universidades públicas do Rio Grande do Sul, apenas cinco tomam a educação superior como área de estudo, como podemos visualizar no Gráfico 3:

Gráfico 3: Grupos de Pesquisa em Educação Superior em Universidades Públicas da Região Sul



Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

Considerando os dados expostos acima, veremos que no estado do Paraná, apenas 0,08% das mesmas realizam suas pesquisas voltadas ao campo da educação superior. Enquanto em Santa Catarina, este percentual é de 0,015%. . E no Rio Grande Sul, temos 0,28% dos grupos voltados à educação superior em universidades públicas. Analisando tais dados, podemos perceber o quão vaga e deficitária é a pesquisa acadêmica no que se refere à área da educação superior como campo de estudo e reflexão e, partindo deste pressuposto, entendemos que estes números são alarmantes.

Neste sentido, entendendo que é de grande valia debater estas questões, nos propomos, a seguir, analisar os grupos de pesquisa em educação superior localizados nos três estados da região Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O intuito desta análise é verificar quais as linhas de pesquisa que os mesmos seguem, quem são seus líderes, quais os

impactos de suas pesquisas e, principalmente, se elas abrangem as reais necessidades do contexto social em que as universidades se inserem, ou vêm simples e puramente a atender aos seus próprios interesses ou de terceiros.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO NOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR – ESTADO DO PARANÁ

Atualmente, o estado do Paraná conta com 10 Universidades Públicas credenciadas junto ao CNPQ, a saber: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UNESPAR), Universidade Estadual do Paraná (UEPR) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Estas, possuem 2.567 grupos de pesquisa credenciados junto ao CNPQ. Contudo, quando observamos o número de grupos de pesquisa desenvolvidos pelas universidades públicas paranaenses com relação aos grupos voltados à educação superior, vemos que apenas dois têm como campo de debate a educação superior. Estes grupos se encontram, por sua vez, instituídos: um na Universidade Federal do Paraná – UFPR e o outro na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como podemos observar nas tabelas 1 e 2 abaixo:

Tabela 01. Grupo de Pesquisa em Educação Superior desenvolvido na Universidade Federal do Paraná

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
Saberes e Práticas no Ensino Superior	- Prof. Dra. Tânia Maria Baibich.	- Didática e Metodologia do Ensino Superior.	Universidade Federal do Paraná – UFPR.
	- Prof. Dra. Blanca Beatriz Díaz Alva.	- Relações de poder e preconceito. - Ética e formação de professores.	

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

O grupo de pesquisa *Saberes e Práticas no Ensino Superior*, desenvolvido na Universidade Federal do Paraná – UFPR, tem como líder(es) como vemos na tabela acima, as Professoras Doutoras Tânia Maria Baibich e Blanca Beatriz Díaz Alva, tendo a primeira

formação na área Psicologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1986), Doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2001), Pós-doutorado em Preconceito na Escola, na Universidade de Michigan (2003) e em Pedagogia do Ensino Superior na Universidade do Rio dos Sinos (2008).

A segunda docente possui Licenciatura em Ciências Sacras pelo Instituto Pontifício Regina Mundi (Roma, 1971), Especialização em Mariologia pela Faculdade Pontifícia Teológica *Marianum* (Roma, 1971), Bacharelado e Licenciatura em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (1980), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1990) e Doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (1999). O grupo desenvolve pesquisas dentro das linhas: Didática e Metodologia do Ensino Superior, Relações de Poder e Preconceito, e Ética e Formação de Professores, caracterizando-se por ser constituído por pesquisadores que se dedicam ao estudo de questões relacionadas aos saberes e práticas escolares no ensino superior desde 1997. Seus resultados de pesquisas vêm sendo apresentados por meio de eventos científicos, além de já terem sido defendidas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Destacam-se como publicações do grupo, mais recentemente: ORTEGA, A. R.; BAIBICH-FARIA, Tânia M. *O desenho e o diálogo: alfabetização do aluno no ateliê de projeto arquitetônico*. In: ANPED, 2013; e DÍAZ, B. A. *Educação Superior em Direitos Humanos face a ideologia neoliberal globalizada*. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, UNESP, v.2, n.2, 2014. Por meio da análise deste grupo de pesquisa, observou-se que as linhas, assim como a proposta de investigação determinada no referido grupo estão de acordo com a formação acadêmica e com as experiências e práticas de trabalho e pesquisa de suas líderes.

Tabela 2: Grupo de Pesquisa em Educação Superior desenvolvido na Universidade do Oeste do Paraná

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior – GEPES – UNIOESTE	- Prof. Dra. Carmen Celia Barradas Correia Bastos.	- Formação Docente. - Políticas de Educação Superior.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
	Prof. Ms. Elenita Conegero Pastor Manchope.		

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

O grupo de pesquisa denominado *Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior – GEPES – UNIOESTE* está sediado na Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e possui duas líderes: a Prof. Dra. Carmen Celia Barradas Correia Bastos, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (1980), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2004). A mesma possui experiência na área de Educação.

A outra líder é a Prof. Ms. Elenita Conegero Pastor Manchope, com graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2002). Tem experiência na área de Educação. O grupo de pesquisa realiza seus estudos norteados por duas linhas de pesquisa, a saber: Formação Docente e Políticas de Educação Superior. É filiado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação da Unicamp, o qual foi criado em 28 de outubro de 1992, tendo como função principal a realização de estudos e pesquisas sobre a educação superior, particularmente a brasileira, com vistas a analisar com rigor, por meio dos estudos e pesquisas realizados no GEPES, as grandes questões que as universidades enfrentam atualmente.

MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina contempla, segundo o censo de 2014 realizado pelo CNPQ, um total de 786 grupos de pesquisa, os quais desenvolvem suas investigações em duas universidades federais: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e em uma universidade estadual: a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Com relação ao número de grupos de pesquisa encontrados nas universidades públicas catarinenses é importante salientar que, apesar da elevada quantidade encontrada, observamos que apenas um dedica-se à pesquisa no campo da educação superior, como podemos observar na tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Grupo de Pesquisa em Educação Superior desenvolvido na Universidades Federal de Santa Catarina

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
-------------------	-----------	--------------------	--------------

Trabalho e Conhecimento na Educação – TRACES	Prof. Dr. Lucídio Bianchetti.	- Políticas Públicas para a Educação Superior. - Produção do Conhecimento, Interdisciplinaridade e Tecnologia.	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
	Prof. Dr. Juares da Silva Thiesen.	- Trabalho e Educação. - Trabalho, Educação e Tecnologia.	

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

Denominado Grupo de Pesquisa *Trabalho e Conhecimento na Educação Superior – TRACES*, o grupo tem como sede a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e, como exposto na tabela acima, tem como líder o Prof. Dr. Lucídio Bianchetti, que possui graduação em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional pela Universidade de Passo Fundo (1978), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1982), doutorado em Educação, História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998), e Estágio pós-doutoral na Universidade do Porto, Portugal (2009). Tem experiência na área de Educação. O outro líder é o também Prof. Dr. Juares da Silva Thiesen, graduado em Estudos Sociais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - FUNDESTE (1987) e em Geografia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC (2000). Mestre em Educação - Ensino Superior pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB (1995), é Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas -ICCP - Havana - Cuba/2002 (Título revalidado no Brasil pelo Parecer 209/CPG/2006 de 14/12/06 da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2009). Possui experiência na área de Educação. Por meio das linhas de pesquisa: Políticas Públicas para a Educação Superior, Produção do Conhecimento, Interdisciplinaridade e Tecnologia, Trabalho e Educação e Trabalho, Educação e Tecnologia, o grupo procura apreender o processo de produção e veiculação do conhecimento com base nas discussões sobre a intensificação do trabalho no atual ambiente e dinâmica da vida profissional, com ênfase nas condições de trabalho dos envolvidos com a educação superior, particularmente com a pós-graduação. Neste contexto, o grupo volta seus olhares ao aprofundamento e à compreensão das categorias temporalidade e autonomia no contexto atual e às repercussões das inserções das inovações organizacionais e tecnológicas nos processos de trabalho e no trabalho intelectual realizado na universidade.

Conforme afirma Bianchetti (2001, p. 48-49), “nada se compara ao papel estratégico atribuído à informação nestes últimos anos, nos quais é clara a supremacia do capital financeiro. Hoje além do aspecto político, a valorização econômica da informação é cada vez mais evidente”. A informação, então, ou mesmo a produção do conhecimento passa a ter função central no mundo capitalista de acumulação de bens e de capital, tomando assim o papel da mão-de-obra. Desta forma, o próprio profissional da educação passa a ser comercializável quando abre mão dos objetivos reais de sua pesquisa em detrimento dos interesses de seus financiadores.

LEVANTAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM ENSINO SUPERIOR NO RIO GRANDE DO SUL

Conforme o censo de 2014, o estado do Rio Grande do Sul possui hoje um total de cinco universidades públicas, são elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Entre as universidades gaúchas foram encontrados, um total de 1.786 grupos de pesquisa em desenvolvimento, dos quais cinco têm como objetivo a pesquisa do campo de estudo da educação superior, como podemos visualizar abaixo:

Tabela 4. Grupo de Pesquisa em Educação Superior da Universidade Federal do Pampa.

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior.	- Prof. Dra. Francéli Brizolla.	- Ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva. - Formação de professores na perspectiva inclusiva.	Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
	- Prof. Dra. Claudete da Silva Lima Martins.	- Política e gestão da educação na perspectiva inclusiva.	

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

Denominado *Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior*, possui como sede Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e como instituição parceira de pesquisa a Universidade Federal do Rio Grande

do Sul (UFRGS). O grupo tem como seu líder a Prof. Dra. Francéli Brizolla e a Prof. Dra. Claudete da Silva Lima Martins, tendo a primeira graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), Mestrado e Doutorado em Educação entre (2000 e 2007) na área de política e gestão da educação, por meio do Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-RS). A segunda possui doutorado em Educação na linha de Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, duas especializações relacionadas com as modalidades de Educação Especial realizadas na Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), graduação em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha e experiência na área da Educação.

Quanto às linhas que norteiam as pesquisas do grupo, observamos que são três: Ensino Aprendizagem na Perspectiva Inclusiva; Formação de Professores na Perspectiva Inclusiva; e Política e Gestão da Educação na Perspectiva Inclusiva. Como principais repercussões, apresenta a produção de conhecimento na perspectiva da educação inclusiva e do atendimento à diversidade, o aprimoramento das possibilidades de implementação de atendimento educacional especializado na educação básica e superior, o fortalecimento da rede de trabalho colaborativo entre a educação básica e o ensino superior na perspectiva inclusiva.

Tabela 5: Grupo de Pesquisa em Educação Superior da Universidade Federal do Rio Grande.

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
Rede de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – REPES.	- Prof. Dra. Gionara Tauchen.	- Epistemologia e formação docente.	Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
	Prof. Dra. Catia Piccolo Viero Devechi.	- Inovação e produção do conhecimento. - Políticas de Educação Superior. - Docência na educação superior.	

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

Sediado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) o grupo de pesquisa *Redes de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – PEPES* é liderado pela Prof. Dra. Gionara Tauchen, a qual possui graduação em Pedagogia (UFSM), Mestrado em Educação (UFSM),

Doutorado em Educação (PUC/RS) e Pós-doutorado em Ensino-aprendizagem na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique.

O grupo é liderado também pela Prof. Dra. Catia Piccolo Viero Devechi, graduada em Pedagogia com habilitação em pré-escola pela Universidade Federal de Santa Maria (2001), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2004) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Com experiência na área da Educação.

Por meio de suas líderes, o grupo desenvolve estudos nas linhas: Epistemologia e formação docente; Inovação e produção do conhecimento; Políticas de Educação Superior; e Docência na Educação Superior.

Constata-se, a partir dos dados acima, que ambas as professoras possuem graduação na área de pedagogia e especialização no campo da educação, tendo experiências em comum, principalmente na área da formação de professores e nos temas de pesquisa desenvolvidos por meio de suas linhas, o que gera um caráter de maior validade no que se refere às investigações realizadas pelo grupo.

Conforme a tabela abaixo, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) têm vinculados atualmente ao CNPQ três grupos de pesquisa que desenvolvem suas investigações no macro campo de pesquisa da educação superior: Políticas, Avaliação e Gestão no Ensino Superior, GPFOPE – Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior e Avaliação no Ensino Superior.

Tabela 5: Grupos de Pesquisa em Educação Superior da Universidade Federal de Santa Maria.

Grupo de Pesquisa	Líder(es)	Linhas de Pesquisa	Universidade
Políticas, Avaliação e Gestão no Ensino Superior.	Prof. Dr. Francisco Nilton Gomes de Oliveira.	Não existe	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
GPFOPE – Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior.	Prof. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan. Prof. Dra. Silvia Maria de Aguiar Isaia.	- Formação de professores e práticas educativas: educação básica e superior. - Formação docente e desenvolvimento profissional: educação básica e superior.	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Avaliação no Ensino Superior.	Prof. Dra. Glades Tereza Felix. Prof. Dra. Fabiane Adela Tonetto Costas.	- Avaliação no ensino Superior.	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
-------------------------------	---	---------------------------------	---

Fonte: os autores, a partir de dados do CNPq, 2014.

O primeiro grupo Denominado Grupo de Pesquisa *Políticas, Avaliação e Gestão no Ensino Superior*, é liderado pelo Prof. Dr. Francisco Nilton Gomes de Oliveira, graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (1997), Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2001), Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2010) e Pós Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFGRS.

Por meio da análise dos dados do CNPQ percebemos que o mesmo tem como objetivo central criar uma rede de discussão interinstitucional a nível nacional e internacional sobre políticas, avaliação e gestão superior. Contudo, os dados do grupo não são atualizados junto à base de dados do CNPQ há um período de quase dois anos, e também não possui linha alguma de pesquisa que venha a nortear suas investigações, ou mesmo estudos. Outro fator interessante é que o líder do grupo só teve formação na área da educação a partir da realização do seu pós-doutorado em educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS).

Considerando os fatores que esta pesquisa se propõe a analisar, entendemos que este conjunto de informações faz com que, tanto o grupo de pesquisa, quanto suas próprias investigações percam em relação aos critérios de validade, confiabilidade e legitimidade em relação ao campo de estudos ao qual se propõe.

Para o Grupo de Pesquisa denominado GPFOPE – *Formação de Professores e Práticas Educativas: educação básica e superior* que é liderado por duas docentes: a Prof. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan, pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1986), Especialista em Psicopedagogia Terapêutica pelo Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos de Porto Alegre (1989), Mestrado em Educação (1995) e Doutorado em Educação (2001) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Tem experiência em pesquisas de temáticas voltas a educação. E pela Prof. Dra. Silvia Maria de Aguiar Isaia, graduada em Filosofia (1973), Mestrado em Filosofia (1981) pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutorado em Educação (1992) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Educação.

O grupo possui duas linhas de pesquisa: formação de professores e práticas educativas: educação básica e superior, formação docente e desenvolvimento profissional: educação básica e superior. Por meio das quais, realizam suas investigações por meio dos temas: aprendizagem permanente da docência seja inicial ou continuada, pedagogia universitária, cultura escrita, alfabetização, leitura e escrita, conhecimento pedagógico compartilhado, resiliência docente, alternância pedagógica, atividade docente de estudo, atividade discente de estudo e trabalho pedagógico.

Por meio da realização de uma análise do grupo, verificamos que ambas as líderes possuem formação acadêmica e experiências profissionais diretamente ligadas ao campo de estudo ao qual o grupo se propõe. Devemos salientar que, há uma forte presença do tema formação de professores também no grupo de pesquisa GPFOPE, assim como na formação das líderes do grupo.

O grupo de pesquisa *Avaliação no Ensino Superior* é liderado pela Prof. Dra. Glades Tereza Felix e pela Prof. Dra. Fabiane Adela Tonetto Costas, sendo a primeira com graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1982, Mestrado em Educação também pela (UFSM) em 1993, Doutorado em Educação (UFRGS, 2008) e Pós-doutorado (UFRGS, 2012) em Acreditação e Avaliação.

A segunda possui formação em Pedagogia, com habilitação em Séries Iniciais e Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1990. Mestre em Educação também pela Universidade Federal de Santa Maria (1996) Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2003 e Pós-Doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Pesquisa e realiza estudos na área de educação.

Tendo como única linha de pesquisa a linha *Avaliação no Ensino Superior* vem se caracterizando por produzir inúmeras atividades como a reativação e reorganização da Comissão de Avaliação do Centro de Educação da UFSM, além de elaborar projetos de pesquisa, ensino, extensão e eventos, constituindo o PAICE (Programa de Avaliação Institucional do CE/UFSM). Publicou e divulgou até 2008 o periódico “*Avaliação em Revista*”, apresentando os resultados da auto avaliação do CE, publicou em 2013 pela editora da UFSM a obra *Avaliação Institucional e Ação Política: múltiplas realidades na educação superior*, em parceria com pesquisadores de países como: Uruguai, Argentina, Angola, Portugal e Brasil. Em 2013, promoveu o ciclo de debates sobre Avaliação Institucional no

âmbito do CE, onde foi oportunizando a discussão da importância da qualidade no ensino superior.

Tendo em vista estes fatores, além de suas produções, constata-se que as pesquisas realizadas pelo grupo se constituem como de grande valia para o campo da educação como um todo, dando ênfase especial à educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foram buscados grupos de pesquisa voltados à investigação no campo de estudo do ensino superior e das políticas de ensino superior. Como fruto do estudo, encontramos oito grupos de pesquisa voltados ao macro campo da educação superior, onde se enquadra tanto na área da educação superior quanto das políticas de educação superior, nas universidades públicas na região sul do Brasil. Os grupos encontram-se assim distribuídos: dois no estado do Paraná, sendo um na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e um na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); um no estado de Santa Catarina localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e cinco no estado do Rio Grande do Sul sendo um na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), um na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e três na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A partir da análise é possível inferir que vivemos em um momento no qual a produção em massa é constantemente estimulada pelos órgãos financiadores de pesquisas acadêmicas, como CAPES, CNPQ e órgãos privados, onde o que vale é a quantidade e não a qualidade. Desta forma, colocamos com receio os dados analisados no que tange aos grupos de pesquisa em educação superior desenvolvidos nas universidades públicas na região Sul do Brasil.

Embora tivessem nomenclaturas diferentes, observa-se que os grupos de pesquisa embasam e orientam suas pesquisas em três linhas comuns: Formação de Professores, Políticas de Educação Superior e Produção do Conhecimento. Outro fator importante a destacar é a relação que as linhas de pesquisa possuem com o trabalho docente: Didática e Metodologia do Ensino Superior, Ética e formação docente, Trabalho e Educação,

Epistemologia e Formação Docente, Docência no Ensino Superior e Avaliação no Ensino Superior.

Por meio da análise dos grupos percebeu-se haver um expressivo número de publicações realizadas pelos grupos e o fato de os líderes, quase na sua totalidade, terem formação em relação direta com a área da educação, o que se observa é uma repetida preocupação em propor pesquisas no campo da formação de professores. Considerando as políticas para formação de professores e para o ensino superior, entendemos que a mesma não consegue atender aos debates voltados à educação superior na atualidade.

Por meio dos dados analisados não se vê um debate aberto sobre as políticas de educação superior para além da formação de professores, embora os grupos busquem pesquisar no sentido da produção do conhecimento. Esta produção do conhecimento, entendemos que deve ser considerada em um sentido amplo, debatendo a formação de professores, mas perguntando-se qual é o papel deste professor perante um sistema que se constitui cada vez mais como um formador de mão-de-obra para o mercado, moldada para simplesmente executar e não questionar.

Neste sentido, muito antes de pesquisar a simples formação do professor, temos que formar o pesquisador que busca entender os processos e as políticas traçadas pela educação superior brasileira, com o intuito de questioná-la e a partir daí entender qual é o real papel do professor na atualidade, que é o de formar cidadãos pesquisadores e questionadores, que consigam visualizar algo a mais, além do que o mercado capitalista pede e impõe.

Outro fator que nos preocupa quanto aos grupos de pesquisa voltados à educação superior é o elevado número de pesquisas na área da formação superior e o alto risco que estas produções possuem de vir a repetir-se, uma vez que o campo de estudo é o mesmo, o que acarretaria uma desvalorização quanto aos trabalhos acadêmicos na área, considerando que, embora sejam pesquisas de grupos diferentes, poderíamos chegar a conclusões parecidas ou iguais.

No que tange o grupo de pesquisa voltado às políticas de educação superior denominado *Políticas, Avaliação e Gestão no Ensino Superior* observou-se que o mesmo não possui linhas de pesquisa que norteiam as investigações do grupo, além do fato de não ser atualizado há um período de aproximadamente dois anos junto à base de dados do CNPQ. Outro fator que devemos levar em consideração é o de que o líder do grupo não possui

formação na área da educação, mas sim na área da saúde, o que de certa forma colocaria em “xeque” a validade das pesquisas do grupo, uma vez que a formação do líder não possui aderência com o campo de pesquisa.

De modo geral, consideramos que os grupos de pesquisa encontrados, com exceção do grupo *Políticas, Avaliação e Gestão no Ensino Superior*, localizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estão com suas pesquisas diretamente relacionadas às linhas às quais se propõem, além de seus líderes possuírem aderência quanto à sua formação e atuação aos referidos grupos e linhas que coordenam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. (2012). **A pesquisa acadêmica no Século XXI: uma análise da ciência frente aos conceitos de público e privado**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

BERNARDO, Dayse Benigna. **O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras: avaliação de progresso e oportunidades para o futuro**. 01/06/2011 122 f. Mestrado Acadêmico. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFRGS.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da Chave de Fenda ao Laptop Tecnologia Digital e Novas Qualificações: desafios à educação**. Ed. Vozes. Petrópolis/Florianópolis, 2001.

SANTOS, Ednei Otavio da Purificação. **Redes de Pesquisadores Instrumentos Pedagógicos para a sua formação e consolidação**. 01/10/2012 164 f. Mestrado Acadêmico em Educação e contemporaneidade. Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da universidade do Estado da Bahia.

TELLO, C. (coord. y compilador). **Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques**. 1ª edição – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

<http://dgp.cnpq.br/> Acesso em: 19/03/2016 as 09h21min.

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/> Acesso em: 14/11/2015 as 08h47min.